XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Renara Meira Gomes de Carvalho[1]
Danielle Santos Vieira[2]
Maranubia Bernardino Nunes[3]
Maria Luiza Santana da Costa[4]
Nicolly Correia Caires[5]
Vanda Palmarella Rodrigues[6]

Introdução

A violência doméstica contra a mulher está presente na sociedade contemporânea, configurando-se como um importante problema social, com impactos na saúde pública, além de ser considerada uma violação dos direitos humanos. Muitas mulheres vivenciam diariamente situações de violência doméstica, em espaços que deveriam representar proteção, acolhimento e segurança. Contudo, para muitas delas, o ambiente doméstico torna-se cenário de medo e dor. A violência doméstica contra a mulher afeta diversas mulheres mundialmente, de diferentes classes sociais, religiões e níveis de escolaridade, embora seja mais frequente entre aquelas em situação de maior vulnerabilidade social (Santos, 2024).

Os dados epidemiológicos evidenciam um aumento significativo dos casos de violência doméstica no Brasil nos últimos anos, especialmente após a pandemia do *Corona*

[1]Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Professora Substituta do Departamento de Saúde da UESB e coordenadora do Curso de Enfermagem da UNEX, Jequié. E-mail: renaraenf@gmail.com.

[2] Enfermeira. Faculdade de Excelência UNEX. Campus de Jequié. Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO) da UESB. E-mail: enfdaniellesanvili@gmail.com.

[3] Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Excelência UNEX. Campus de Jequié. Integrante do GPVIO da UESB. E-mail: maranubiabernadinonunes@gmail.com.

[4] Enfermeira. Faculdade de Excelência UNEX. Campus de Jequié. Integrante do GPVIO da UESB. E-mail: santanaluiza253@gmail.com.

[5] Enfermeira. Faculdade de Excelência UNEX. Campus de Jequié. Pós-graduanda em Saúde Coletiva. Integrante do GPVIO da UESB. E-mail: nycaires@gmail.com.

[6] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Líder do GPVIO/UESB. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br.

Virus Disease 2019 (COVID-19). O período de isolamento social intensificou a convivência de pessoas no ambiente doméstico, ocasionando o contato frequente da mulher e do homem, o principal agressor; além disso, a convivência mais frequente dificultou a realização de denúncias (Gomes, 2023).

Nesse contexto, conforme a Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, a violência doméstica não se limita às agressões físicas, há diversas formas de violência, e elas ocorrem seguidas umas das outras. Frequentemente, os atos de violência se iniciam de maneira silenciosa, por meio de humilhações, ameaças, controle excessivo por parte do agressor, além de situações que geram constrangimentos, chantagens emocionais e isolamento social, caracterizando a violência psicológica (Brasil, 2006).

As repercussões da violência doméstica ultrapassam a dimensão individual e atingem famílias, crianças e toda a sociedade envolvida no contexto. Diante dessa complexa problemática, torna-se indispensável a atuação interdisciplinar na rede de cuidado às mulheres em situação de violência doméstica (Gomes, 2023). O enfrentamento desse agravo não pode ser responsabilidade exclusiva de um único profissional ou serviço, mas requer integração entre os profissionais que compõem os eixos da saúde, assistência social, segurança pública e justiça. A atuação em rede possibilita um cuidado mais assertivo e acolhedor, permitindo que a mulher seja assistida em suas múltiplas necessidades, para além das lesões aparentes (Brasil, 2006).

Outrossim, destaca-se o papel dos profissionais que compõem o eixo da saúde, visto que, frequentemente constituem a primeira porta de entrada dessas mulheres nos serviços. A escuta sensível e a identificação precoce dos sinais de violência tornam-se fundamentais para o rompimento do ciclo de violência e fortalecimento da autonomia feminina. Além disso, a articulação interdisciplinar favorece o desenvolvimento de estratégias de promoção, proteção da saúde e garantia de direitos.

Objetivo

Discutir a atuação interdisciplinar na rede de cuidado às mulheres em situação de violência doméstica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora elaborada com base na estratégia PICo: Como os profissionais percebem e desenvolvem ações interdisciplinares na rede de cuidado às mulheres em situação de violência doméstica? A estratégia PICo foi constituída pela população**,** representada pelos profissionais que atuam na rede de cuidado às mulheres em situação de violência doméstica; pelo interesse**,** relacionado à percepção e ao desenvolvimento de ações interdisciplinares; e pelo contexto**,** correspondente à rede de cuidado às mulheres em situação de violência doméstica.

A revisão integrativa constitui um método de pesquisa que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador reunir, avaliar e interpretar evidências disponíveis na literatura, contribuindo para a construção de um panorama abrangente acerca do objeto investigado.

A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed– National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE),* Google Acadêmico *(Google Scholar), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Web of Science (WoS);* utilizando os descritores Violência Doméstica, Violência contra a Mulher, Equipe Multiprofissional, reconhecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como os termos indexados no *Medical Subject Headings (MeSH).* Os descritores foram combinados por meio

dos operadores booleanos adequados, de forma a ampliar a sensibilidade e a especificidade das estratégias de busca.

Com o intuito de garantir maior rigor metodológico na seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de elegibilidade. Sendo incluídos os artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2022 a 30 de agosto de 2026. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

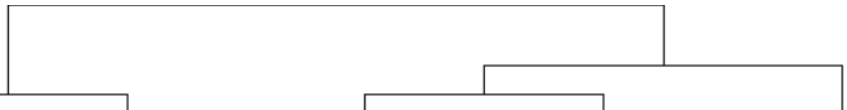
Após a realização das buscas e aplicação dos critérios estabelecidos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados. Os artigos considerados potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra para avaliação detalhada. Ao final desse processo, oito estudos foram selecionados para compor a amostra desta revisão integrativa.

Os resultados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em um corpus textual, elaborado de acordo com as recomendações necessárias para processamento no *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)*. Neste estudo, o corpus textual foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD), técnica que possibilita a identificação e agrupamento de vocábulos com proximidade semântica, formando classes representativas dos conteúdos analisados, como também da Nuvem de Palavras.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta o dendrograma resultante da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) realizada sobre o *corpus* textual. A representação evidencia a distribuição dos segmentos de texto entre as diferentes classes e as relações estabelecidas entre os vocábulos, considerando a associação estatística expressa pelo valor do qui-quadrado (χ^2).

Figura 1 – Dendograma das classes, obtidas pelo *software* IRAMUTEQ. Jequié, Bahia, Brasil, 2026.



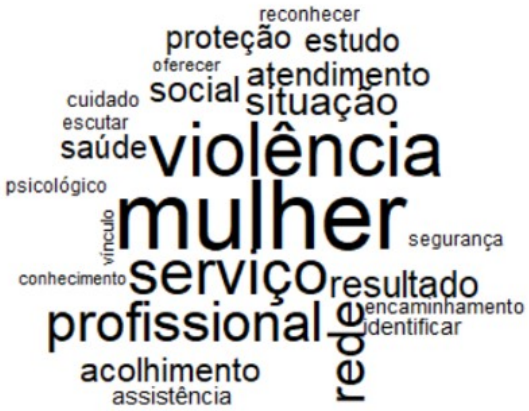
Classe 1 13.93%	**Classe 2** 25,87%	**Classe 3** 20.09%	**Classe 4** 18.41%	**Classe 5** 20.9%
Palavra	**Palavra**	**Palavra**	**Palavra**	**Palavra**
Representação	Assistência	Escutar	Ausência	Fluxograma
Físico	Público	Território	Renda	Fluxo
Compreensão	Justiça	Contato	Problema	Intersetorial
Agressão	Jurídico	Família	Seguro	Rede
Fenômeno	Policial	APS	Filho	Integral
Dimensão	Especializado	Equipe	Agressor	Comunicação
Violência	Delegacia	Qualificado	Pandemia	Potencialidade
Patrimonial	Medida	Avaliação	Capacitação	Serviço
Moral	Casa	Cotidiano	Medo	Revitimização
Corporal	Passagem	Vínculo	Vulnerabilidade	Percurso

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A Figura 2 apresenta a árvore de palavras resultante do processamento do *corpus* textual, evidenciando as relações estabelecidas entre o termo central e os vocábulos que apresentaram maior associação em sua estrutura discursiva. A representação gráfica permite observar a organização e a proximidade entre os termos, possibilitando identificar os principais elementos que compõem o campo semântico relacionado ao objeto investigado.

A espessura das conexões e a disposição dos vocábulos refletem a frequência e a força de associação entre os termos, contribuindo para a compreensão dos conteúdos predominantes no discurso dos participantes. Dessa maneira, a árvore de palavras complementa os resultados obtidos na CHD, permitindo uma leitura mais aprofundada das relações lexicais presentes no corpus.

Figura 2 – Árvore de palavras, obtidas pelo *software* IRAMUTEQ. Jequié, Bahia, Brasil, 2026.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados demonstraram que a violência doméstica contra a mulher é percebida como uma realidade que vai muito além da agressão física, sendo um fenômeno complexo, assim, necessário que o cuidado se dê por uma equipe de profissionais, qualificados e especializados, de acordo a necessidade da mulher e família. As palavras que aparecem na primeira classe revelam diferentes formas de violência e ajudam a compreender que essas situações podem atingir a mulher física, moral e patrimonialmente (Brasil, 2006).

Outro aspecto relevante são termos como *escuta, território, família, APS, equipe* e *vínculo,* estes evidenciaram que o processo de cuidado emerge nas relações construídas no cotidiano, entre equipe e mulher em situação de violência. Muitas vezes, a mulher pode não chegar ao serviço dizendo que está vivendo uma situação de violência, e é justamente a escuta atenta, o vínculo e o olhar dos profissionais que podem favorecer a identificação e a oferta de ajuda. Esse resultado reforça o papel da atuação dos profissionais no reconhecimento e acompanhamento dessas situações (Oliveira *et al*., 2022).

Os resultados também mostraram que permanecer ou conseguir sair de uma situação de violência está relacionado às condições de vida da mulher. A presença de palavras como *renda, filho, agressor, medo* e *vulnerabilidade* evidencia que existem dificuldades que vão além da própria violência e que podem tornar esse processo ainda mais difícil. Assim, oferecer cuidado significa também olhar para aquilo que cerca essa mulher, visto que a

violência afeta a todos ao seu redor, e está relacionada as suas condições sociais, familiares e econômicas, reconhecendo que cada situação possui necessidades próprias (Moreira; Ikeda; Sales, 2022).

Por fim, as palavras relacionadas a *rede, fluxo, intersetorial, comunicação, integral* e *revitimização* demostraram que ainda existe um desafio importante: fazer com que os serviços realmente caminhem juntos (Trentin *et al*., 2022). Os resultados reforçam, portanto, que uma rede efetiva precisa ser construída no cotidiano, com comunicação entre os profissionais, fluxos definidos, por meio de protocolos direcionadores do cuidado, buscando a articulação do cuidar em rede de forma interdisciplinar.

Conclusão

A atuação interdisciplinar é essencial para o cuidado às mulheres em situação de violência doméstica, especialmente por possibilitar um olhar mais amplo sobre suas necessidades e sobre as diferentes dimensões que envolvem a violência. Os estudos analisados apontam que o acolhimento e a assistência se tornam mais efetivos quando os profissionais atuam de forma articulada, compartilhando saberes e responsabilidades entre os diferentes serviços da rede.

Descritores: Equipe Multiprofissional. Práticas Interdisciplinares. Violência contra a Mulher.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Lei Maria da Penha. Brasília: Presidência da República, 2006.

DE TILIO, Rafael; MACHADO, Letícia de Freitas. Representações sociais sobre mulheres em situações de violência por uma equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 222-239, ago./set. 2023.

GOMES, Renara Meira *et al*. Práticas de cuidado à mulher em situação de violência doméstica e COVID-19 no serviço de emergência. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [*s. l.*], v. 16, n. 8, p. 11188–11203, ago. 2023.

LIMA, Caroline Silva de Araújo *et al*. Atuação multiprofissional à mulher vítima de violência doméstica: assistência da Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, *[s. l.]*, v. 13, n. 5, e6902, maio.2021.

MOREIRA, Henrique Botelho; IKEDA, Kaio Guilherme de Campos Paulo; SALES, Ana Paula de Assis. Rede de proteção intersetorial na violência contra a mulher: um estudo documental. **Conjecturas**, *[s. l.]*, v. 22, n. 16, p. 454-465, nov. 2022.

OLIVEIRA, Nayara de Jesus *et al*. Iniquidades sociais e de gênero nas demandas de mulheres por acolhimento. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210400, fev. 2022.

SANTOS, Theônia Raquel dos *et al*. A integralidade e intersetorialidade da Atenção Primária à Saúde na rede de atendimento à violência contra a mulher. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 24, n. 48, e14695, fev. 2024.

TOPALIAN, Arley; MARIANO, Donizete A.; SILVA, Marilizia Henrique da. Acolhimento emergencial e articulação intersetorial no enfrentamento da violência contra a mulher: relato da experiência da Casa de Passagem em São Bernardo do Campo (SP). **Revista Internacional de Vitimologia e Justiça Restaurativa**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 266-292, out. 2025.

TRENTIN, Daiane *et al*. Mulheres em situação de violência sexual: validação de um fluxograma. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 13, e202219, ago. 2022.

VILAR, Leilane Mendes *et al*. Violência contra a mulher: viabilidades e dificuldades na rede de atendimento. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 14, n. 1, e202570, 2025.